

Sessão 13
História e Biografias

110

A DISPUTA EM TORNO DA MEMÓRIA DE JULIANO AUGUSTO, DITO "O APÓSTATA".

Gabriel Requia Gabbaro, Francisco Marshall (orient.) (UFRGS).

O presente trabalho estudará a memória gerada em torno do Imperador Juliano Augusto, dito “o Apóstata”. Juliano, o sobrinho-neto de Constantino, foi o último imperador pagão de Roma; ao subir no trono, pretendeu realizar uma extensa reforma religiosa, política e social no Império. Morreu em 363, em batalha contra os persas, após apenas 18 meses de governo. Apesar de seu breve reinado, interrompido abruptamente, a ação reformista de Juliano se viu, desde a sua morte, alvo de extensa polêmica: de um lado, os pagãos, que o viram de forma extremamente positiva, em maior ou menor grau, e, de outro, os cristãos, que carregaram a memória de Juliano com as mais pesadas críticas. Serão estudadas algumas fontes primárias dos séculos IV e V d.C. (como as orações do retórico pagão Libânio e os hinos de São Efraim de Nisíbis), no contexto extensa polêmica cristão vs. Pagão que percorre toda a sociedade romana tardia.